

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROGRAMA MONITORIA *ON-LINE* NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cherly Lima de Souza Paranhos ¹

Any Cristina Felix ²

Debora Leticia da Silva Santos ³

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar relatos de experiências vivenciadas no programa de monitoria *on-line* do curso de Pedagogia, na disciplina de Alfabetização e Letramento durante o Período Letivo Excepcional. Nesse sentido, destaca-se que o programa de monitoria foi realizado na modalidade remota por conta da pandemia provocada pela COVID-19. Sendo assim, o exercício de monitoria concentrou-se no acompanhamento de atividades síncronas e assíncronas e na organização e no desenvolvimento de propostas didáticas sob orientação da professora titular. Desse modo, as atividades desenvolvidas tiveram como principal objetivo, socializar os conteúdos trabalhados durante a disciplina, mediar as práticas de ensino e aprendizagem e promover a participação e a interação entre todos os envolvidos. Diante disso, destaca-se que o programa de monitoria *on-line* promoveu alguns desafios relacionados à adaptação ao ensino remoto, problemas com acesso às plataformas digitais e a desmotivação, mas também permitiu ricas experiências que contribuíram significativamente com o processo de nossa formação.

Palavras-chave: Formação Docente, Monitoria *On-line*, Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

A formação docente está inserida num processo complexo e diverso, que envolve inúmeros desafios para futuros profissionais da educação. Nessa perspectiva, é importante que essa formação ofereça aprendizagens significativas, socializações e vivências pertinentes, contemplando a totalidade desses sujeitos.

Diante disso, objetivamos apresentar as contribuições e os desafios vivenciados no programa de monitoria *on-line*, o qual foi realizado sob a orientação da Resolução nº 34/2020-CONSUNI/UFAL, que divulgou o Período letivo Excepcional (PLE) em função da pandemia provocada pela COVID-19. Dessa forma, o Centro de Educação da Universidade Federal de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, cherly1@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, any.felix31@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, debora.leticia@cedu.ufal.br;

Alagoas (UFAL), retomou as atividades acadêmicas na modalidade remota. Sendo assim, a disciplina de Alfabetização e Letramento foi organizada em dois momentos, sendo estes o síncrono realizado nos dias de segundas-feiras e o assíncrono via plataforma digital.

Partindo desse entendimento, teceremos sobre as ações realizadas durante as atividades remotas, nas quais foram organizadas rodas de conversas com o objetivo de incentivar debates acerca dos textos trabalhados na disciplina, promover interações que permitissem diálogos, trocas de experiências e relatos. Destacamos ainda, que também foram propostos jogos virtuais e momentos culturais, visando proporcionar momentos mais atrativos e menos cansativos.

Entretanto, compreendendo que a modalidade remota foi uma “novidade” que promoveu muita insegurança, destacamos que os maiores desafios foram o processo de adaptação ao uso exclusivo das tecnologias digitais e o grande número de alunos desistentes. Vale ressaltar, que o PLE não foi obrigatório, diante disso, acreditamos que essa não obrigatoriedade também contribuiu com as desistências.

Contudo, diante das incertezas, as tecnologias digitais se mostraram como um importante suporte para o retorno e efetivação das aulas, visto que se não fosse por meio dos ambientes virtuais não seria possível a retomada das atividades acadêmicas. Tendo isso em vista, destaca-se que as ações realizadas durante o programa de monitoria *on-line* foram direcionadas por muitos desafios, mas para além dessas problemáticas, o programa também promoveu superações, aprendizagens e compartilhamentos, os quais permitiram que nós enquanto futuras docentes vivenciassem e colaborassem com esse contexto desafiador.

METODOLOGIA

Este trabalho é de abordagem qualitativa descritiva, visto que foi elaborado a partir de relatos de experiências vivenciadas no programa de monitoria *on-line* na disciplina de Alfabetização e Letramento. Nesse sentido, Cartoni (2009, p. 30) destaca que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa [...]”. Como aportes teóricos utilizamos os autores: Mercado (2005), Freire (1996), Libâneo e pimenta (1999), Severino (2007), Viana (2004), Neves (2007), dentre outros.

Durante o PLE, as atividades na disciplina de Alfabetização e Letramento decorreram da seguinte forma, sendo divididas em momentos síncronos e assíncronos, utilizando-se das plataformas digitais *Google Meet*, *Moodle UFAL* e *WhatsApp*.

As atividades de monitoria iniciaram no mês de outubro de 2020, cumprindo a carga horária de 12h semanais, nas quais foram organizadas entre estudos, encontros virtuais,

registros, desenvolvimentos e acompanhamento de atividades didáticas. No mês de janeiro de 2021 as atividades foram concluídas.

Desse modo, destacamos que a elaboração desse texto está dividida entre registros de experiências da atuação de monitoria, relatos sobre os usos das tecnologias digitais e reflexões sobre os desafios e as contribuições que o programa de monitoria *on-line* proporcionou para o nosso processo de formação docente, assim permitindo o entrelace entre a teoria e a prática. Nesse sentido, destaca-se que “é fundamental equilibrar teoria e prática, com o objetivo de construir uma competência inteira” (DEMO, 1996, p.101)

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido à pandemia, os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas seguiram na modalidade remota, cumprindo as orientações da Organização Mundial da Saúde — OMS. Por esse motivo, todo procedimento metodológico e didático referente à disciplina de Alfabetização e Letramento tiveram que ser adaptados ao formato *on-line*.

Dessa forma, compreendemos que o ambiente virtual foi um espaço que possibilitou as realizações das aulas. Nesse sentido Mercado (2005, p. 81), destaca que “a aula virtual é um espaço ou plataforma digital através do qual o computador simula uma sala de aula real”. Sendo assim, procuramos utilizar esse ambiente buscando contribuir com o processo de aprendizagens e conhecimentos dos alunos, como também visamos ofertar um espaço acolhedor. Diante disso, salientamos que embora o ensino remoto faça uso exclusivo de tecnologias digitais, ele não se enquadra como Educação a Distância, visto que são modalidades educativas que são de naturezas diferentes.

Nesse sentido, destaca-se que a adaptação na modalidade remota não foi tarefa fácil, mesmo com tantas possibilidades que as tecnologias digitais permitem, essa modalidade ainda causa certas incertezas e insegurança, principalmente porque no curso presencial as tecnologias digitais são utilizadas como complemento para o fazer pedagógicas e não como principal suporte para mediar essas ações. Para compreender melhor essas ações realizadas no formato virtual, nos debruçamos nos textos de Mercado (2005) e de Viana (2004), que tratam sobre ações pedagógicas nos espaços virtuais.

Nessa perspectiva, enfatizamos que o programa de monitoria *on-line* além de nos inserir num “novo” contexto referente ao uso exclusivo das tecnologias digitais, também permitiu reflexões acerca da formação da nossa identidade enquanto futuras profissionais da educação, que muitas vezes são formadas a partir das experiências teóricas e práticas, neste sentido,

Libâneo e Pimenta (1999, p.252), afirmam que “para além de razões históricas, pensamos que a identificação do pedagogo com o docente incorre num equívoco lógico-conceitual. A pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas”. Diante disso, destacamos os pressupostos teóricos que contribuíram com o processo de reflexão sobre a formação e a atuação docente, sendo esses, Freire (1996), Severino (2012), Neves (2007), Marcelo (2009), Libâneo e Pimenta (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Monitoria *on-line* constituiu-se como um importante meio de experiências acadêmicas, visto que o programa promoveu a articulação entre conhecimentos teóricos à prática da ação pedagógica.

A monitoria abrange o conteúdo curricular, no qual os conhecimentos ou as habilidades, ou uma combinação de ambos, são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos. Deve haver flexibilidade na condução de atividades de monitoria entre pares e grupos para que haja troca de experiências e para que o esclarecimento de dúvidas ocorra de maneira espontânea [...]. (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 356)

Assim, destaca-se que o exercício de monitoria permitiu que nós enquanto monitoras da disciplina de Alfabetização Letramento, pudéssemos atuar com autonomia na construção de planejamentos, na organização de atividades de interações e intervenções, no compartilhamento de conhecimentos.

Contribuições da monitoria *on-line* no processo de formação docente

Como já mencionado, o programa de monitoria *on-line* permitiu que nós monitoras participassem do planejamento didático da professora titular. Sendo assim, essas experiências pedagógicas possibilitaram reflexões pertinentes sobre o processo de aprendizagem colaborativa, compreendendo que o ambiente virtual é um espaço potente para se compartilhar e construir saberes coletivos. De acordo com Viana (2004, p. 25)

Temos de levar em conta, também, que podemos dispor de um saber coletivo; basta saber os endereços corretos para acessá-lo. Isso envolve administrar os modos de comunicação para dispor das informações geradas por outras memórias, o que significa diminuir o uso do cérebro individual, privilegiando o coletivo. As trocas de experiências, debates, discussões, questionamentos interativos são mais ricas e estimulantes do que longas exposições de conteúdo, sem possibilidade de descobertas.

Diante disso, observamos que o processo de mediação no ambiente virtual se deu de modo participativo, permitindo que os discentes atuassem de forma ativa em seu processo de formação. Sobre isso, destaca-se que o ambiente virtual além de contribuir com a autonomia dos discentes também possibilita muitas ações pertinentes ao ambiente presencial. Segundo Mercado (2005, p. 81), “através desse espaço o aluno pode acessar e desenvolver uma série de ações que são próprias de um processo de ensino presencial como conversar, ler documentos, realizar exercícios, formular perguntas ao professor, trabalhar em equipe”.

Com base nisso, destacamos que as atividades síncronas realizadas via *Google Meet*, promoveram discussões enriquecedoras acerca dos estudos sobre o processo de alfabetização, também incentivaram relatos de experiências dos estudantes sobre suas atuações como alfabetizadores. Assim, os alunos puderam compartilhar medos e insegurança referente a essa etapa tão desafiadora. E a partir dessa experiência, nosso olhar foi ampliado, pois fomos ouvintes de relatos de futuros pedagogos que se mostraram preocupados e comprometidos com a formação de sujeitos.

[...] quando se fala da formação do educador, impõe-se clarear bem a questão. Não se trata apenas da sua habilidade técnica, da aquisição e do domínio de conjunto de informações e de habilidades didáticas. Impõe-se ter em mente a formação no sentido de uma autêntica *Bildung*, ou seja, da formação humana em sua integralidade. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Dessa maneira, entendemos que o processo da formação docente é uma via de mão dupla, na qual enquanto ensinamos também aprendemos, e essas aprendizagens não se remetem apenas a aquisições de técnicas, mas também ao comprometimento com as ações educativas e com as trocas de experiências. Sobre isso, Freire (1996, p. 13) destaca que “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, [...], em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Nessa perspectiva, destacamos que a organização dos encontros síncronos buscou estratégia que tanto proporcionasse interações mútuas, como também contribuísse com o processo de apropriação de novos conhecimentos. Pensando nisso, também elaboramos jogos *on-line* com uso da plataforma *kahoot*, por meio dessa ferramenta digital foi possível retomar leituras e discussões de textos utilizados em aulas de modo mais atrativo, destacando que os jogos promoveram “competições” entre os estudantes, assim todos buscaram se atentar as respostas corretas para se manter no pódio. Essas socializações permitiram que vivenciássemos a ação docente, compreendendo que ser professor é adaptar-se às necessidades e construir

caminhos possíveis para efetivação do fazer pedagógico.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores ir construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (LIBANÊO; PIMENTA, 1999, p. 261-262)

Diante desse contexto, as ações promovidas foram potentes de aprendizagens para ambas as partes, uma vez que, os desafios impostos foram superados por meio do comprometimento e do empenho de todos envolvidos. Com isso, destaca-se que para além das ações realizadas pelas rodas de conversas e dos momentos interativos promovidos por meios dos jogos *on-line*, os encontros síncronos também foram marcados pelo “momento cultural”, em que as aulas eram encerradas com recitação de poemas, poesias, cordéis, trechos de músicas, entre outras. Essas interações contribuíram para que esses momentos síncronos se tornassem mais leves, divertidos e acolhedores.

Desafios da monitoria-online

A formação superior faz parte de um processo que envolve inúmeros desafios, de acordo Neves (2007, p.15) “o sistema de educação superior em geral, e as universidades em particular, precisam lidar cumulativamente com os problemas velhos e novos e os desafios cada vez mais complexos”.

Nesse sentido, destaca-se que a pandemia provocou ainda mais desafios, tornando inviável a continuidade das atividades acadêmicas no formato presencial. Diante disso, após quase oito meses de aulas suspensas, elas foram retomadas no mês de outubro de 2020, na modalidade remota. Conforme a orientação da Resolução nº. 34/2020-CONSUNI/UFAL,

CONSIDERANDO os termos da lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que define em seu art. 3º que "as instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do caput e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996, para o ano letivo afetado pelo Estado de Calamidade Pública".

Portanto, com o retorno das atividades acadêmicas os alunos puderam dar continuidade

aos seus respectivos cursos. No entanto, com a retomada das aulas na modalidade remota, alguns desafios também surgiram, como a dependência do uso exclusivo das tecnologias digitais para efetivar as ações pedagógicas.

Dessa forma, tivemos que nos apropriar de habilidades referente ao uso das tecnologias digitais, compreendendo que uma das nossas ações seria mediar os alunos na utilização dessas ferramentas, de modo que eles pudessem exercer sua autonomia. Segundo Vianna (2004, p.23),

A tecnologia permite uma nova linguagem para enfrentar a dinâmica dos processos de ensinar e aprender. A linguagem da tecnologia informática contempla, com maior ênfase, a capacidade de aprender novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado [...].

Sendo assim, auxiliamos alguns estudantes a se apropriarem de conhecimentos sobre o uso da plataforma digital *Moodle-UFAL*, visando que eles participassem dos fóruns promovidos pela professora titular e realizassem as atividades assíncronas, como também auxiliamos a usarem a plataforma de videoconferências *Google meet*, mediando instruções sobre ativar e desativar a câmera e o áudio, compartilhar tela, criar reuniões dentre outras funções.

Contudo, os maiores desafios impostos pela modalidade remota, foram as dificuldades de acesso e permaneciam nas aulas síncronas, visto que a instabilidade da *internet* provocava inúmeras interrupções. Outro desafio que também nos provocou muitas inquietações, foram as desistências de muitos estudantes. De acordo com alguns dos relatos, a desistência da disciplina ocorreu pelo motivo de não adaptação à modalidade remota, outros desistiram por motivos de divergências com horário, ficando inviável conciliar o trabalho com as aulas remotas. Ainda houveram as desistências por motivos de enfermidade, por falta de suporte que contribuísse com as aulas síncronas, como computadores, celulares e internet. Cabe destacar que o PLE foi opcional, sendo assim não acarretou nem um prejuízo para os estudantes que desistiram ou que não puderam participar.

Diante do exposto, destacamos que as experiências vivências durante o PLE na disciplina de Alfabetização e Letramento, nos levaram a compreender que a formação do docente vai além de conhecimentos teórico, ela também envolve o fazer em sala de aula de forma colaborativa, mediada por um processo gradativo e contínuo. Compreendendo, que a identidade docente só se constitui a partir do atrelamento dessas duas ações, sendo assim, Marcelo (2009, p. 2008) destaca que “é preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade, não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões tecidas, destaca-se que apesar dos desafios colocados pelo cenário atual, pode-se afirmar que as experiências vivenciadas no programa de monitoria *on-line* permitiram superação e amadurecimento entre todos envolvidos, possibilitando um olhar mais sensível e mais acolhedor.

As rodas de conversas realizadas via *Google Meet* marcaram os momentos síncronos de forma positiva, tornando o ambiente virtual mais interativo, descontraído e rico em aprendizagens, permitindo que todos interagissem e se colocassem como protagonistas de seus processos de formação.

Sendo assim, deve-se considerar que a formação docente vai além da teórica, ela também envolve uma reflexão sobre a prática, sobre a atuação, e nesse sentido o programa contribuiu com experiências enriquecedoras, as quais permitiram que as monitoras se aprofundassem dos saberes específicos da ação pedagógica e da docente.

REFERÊNCIAS

CARTONI, D.M. **Ciência e conhecimento científico**. Anuário da produção acadêmica docente. Vol. III, nº 5, ano 2009

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudanças**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

MACEIÓ- AL. Edital simplificado n.º 27/ 2020 **monitoria on-line para o período letivo excepcional (PLE)** Disponível em:< <https://editais.ufal.br/graduacao/selecao-monitoria-on-line-para-o-periodo-letivo-excepcional-ple/selecao-monitoria-on-line-para-o-periodo-letivo-excepcional-ple/view>> Acesso em: 18 de set. de 2020.

MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 12 de fev. 2021.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Recursos Avaliativos em aulas virtuais. In: MERCADO, L.P.L (org.). **Vivências Com Aprendizagem na Internet**. Maceió: EDUFAL, 2005. p. 80-

106. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1350>> Acesso em: 30 de fev. 2021.

NATÁRIO, Elisete Gomes. SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 355-364 I julho - setembro 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt&format=pdf>>
Acesso em: 10 de jul. 2021.

NEVES, C.E.B. **Desafios na Educação Superior**. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 14-21, jan. /Jul. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação docente**: conhecimento científico e saberes dos professores. Ariús, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 121–132, jul./dez. 2007. p.

Universidade Federal de Alagoas – Ufal Secretaria Executiva Dos Conselhos Superiores – Secs/Ufal **RESOLUÇÃO Nº. 34/2020-CONSUNI/UFAL**. Setembro, 2020.

Universidade Federal de Alagoas. **Programa de Monitoria**. Disponível em:
<<https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/monitoria/sobre-o-programa>>. Acesso em: 19 de jan. 2021.

VIANA, M.A. P. Internet na educação: novas formas de aprender, necessidade e competência no fazer pedagógico. In: MERCADO, L.P.L. (Org.) **Tendências na utilização da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. p. 10-50. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1349/1/Tend%20aancias%20na%20utiliza%20a7%20das%20tecnologias%20da%20informa%20a7%20e%20comunica%20na%20educa%20a7%20a3o.pdf>> Acesso em: 03 de marc. 2021.